

Entendendo os espaços discursivos na Educação Infantil: um relato de experiência

Rosaura Ferreira da Silva de Freitas⁸⁶

Iguaracy Simões Loureiro Chirico⁸⁷

RESUMO

Este artigo aborda a prática de sala de aula em turma de educação infantil trazendo a proposta de atividades utilizando espaços discursivos na contação de história. O texto mostra a prática pedagógica desenvolvida com crianças de 3 e 4 anos e as experiências relatadas têm o objetivo de buscar entender os espaços discursivos nas propostas de trabalho com a linguagem (oralidade, leitura e escrita) desenvolvidas em sala de aula. Trata-se da possibilidade de mostrar na prática que a educação infantil não é fase de preparação para a alfabetização, porém é espaço de oportunidades de atividades de leitura e escrita.

Palavras-chave: educação infantil, práticas pedagógicas.

Resumen

Este artículo refiere a la práctica de aula en la clase de educación infantil que las actividades propuestas utilizando espacios discursivos en la historia de la historia. El texto muestra la práctica pedagógica desarrollada con niños de 3 y 4 años y experiencias informo tienen el objetivo de tratar de entender los espacios discursivos en propuestas de trabajo con la lengua (hablar, leer y escribir) desarrollan en el aula. Se trata de la posibilidad de mostrar en la práctica que la educación preescolar no es la etapa de preparación para la alfabetización, pero es espacio de oportunidades para leer y escribir las actividades.

Palabras claves: educación preescolar, las prácticas educativas.

⁸⁶ Professora Especialista em Educação Infantil FAETEC.

⁸⁷ Professor Especialista em Orientação Educacional e Psicopedagogia Clínica e Institucional FAETEC.

Entendendo os Espaços Discursivos na Educação Infantil: um relato de experiência

Rosaura Ferreira da Silva de Freitas

Iguaracy Simões Loureiro Chirico

As experiências aqui relatadas têm o objetivo de buscar entender os espaços discursivos nas propostas de trabalho com a linguagem (oralidade, leitura e escrita) desenvolvidas nas turmas do Infantil III e IV de uma instituição da rede estadual do Rio de Janeiro, com crianças de 3 e 4 anos. É a possibilidade de mostrar, na prática, que a educação infantil não é fase de preparação para a alfabetização, porém é espaço de oportunidades de atividades de leitura e escrita.

Letramento na Educação Infantil

Educação infantil não é preparação para a alfabetização, porém oferece espaço para construção de propostas de trabalho que proporcionem o desenvolvimento da criatividade e da criticidade na criança, valorizando seu grupo de convivência e contribuindo para a construção de sua visão de mundo. Estas possibilidades que são oferecidas na educação infantil a partir da contação de histórias contribuem para introdução da criança no mundo letrado. Este trabalho se propôs a construir e ressignificar este lugar de vozes pequeninas em mananciais de exercício de oralidade.

Para Soares (2009),

A leitura frequente de histórias para crianças é, sem dúvida, a principal e indispensável atividade de letramento na educação infantil. Se adequadamente desenvolvida, essa atividade conduz a criança, desde muito pequena, a conhecimentos e habilidades fundamentais para sua plena inserção no mundo da escrita. (p.8)

Por pensar na educação infantil como espaço de letramento é que esta experiência nos motiva a construir com as crianças este trabalho. Percebemos que elas, nesta fase do ensino, demonstram curiosidade e trazem consigo uma gama de conteúdo para ser explorado, pois convivem com a escrita muito antes de chegar à educação infantil. As crianças vão registrando os símbolos gráficos desenvolvendo a

autonomia na linguagem oral, para posteriormente associar a formação de palavras.

Acreditar que exercícios de treino motor e desenhos estereotipados podem dar à criança a oportunidade de construção da leitura e da escrita é desabilitá-la desse espaço de falas e produções artísticas, que nesta etapa da aprendizagem é representada pelo desenho. Segundo Vigotski (2000),

(...) ensina-se as crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita. Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que acaba-se obscurecendo a linguagem escrita como tal. (p.139).

A hora do conto

Ao entrarmos na instituição creche ou pré-escola reconhecemos que as crianças estão em fase de adaptação. Aqui começa a importância do professor/educador e das pessoas que compõem este universo. Precisamos observar com detalhe estas crianças, pois já acontecem neste momento formas de comunicação e interação que podem se tornar fonte do trabalho.

O choro, a insegurança, a necessidade da presença da família, de um objeto de transição, o medo do outro, do novo, do desconhecido, o sono, a chupeta, o grito, o bater, o morder, o olhar assustado fazem parte do processo de adaptação, como manifestações da dor da separação e do desconforto com o novo. Introduzir a leitura, neste momento, como forma de acolhimento e aproximação, mostra que este espaço da educação infantil se abre como oportunidade de desenvolvimento da leitura e da escrita.

Sendo assim, a proposta é construída a partir das rodas de conversas em que trabalhamos com diversos contos infantis e com a valorização da fala trazida pelas crianças do grupo social em que estão inseridas. Essas histórias nos levam a perceber a importância dos relatos trazidos e a partir daí montar com o grupo nossa proposta de trabalho.

Após contarmos a história para o grupo, buscamos trabalhar as vivências e conhecimentos que as crianças trazem comparando com a história. Na hora do conto procuramos oferecer possibilidades de construção oral, valorizando a iniciativa e fala da criança com a dramatização e a música. Construindo assim uma postura de escuta e

de respeito às falas produzidas por eles.

A partir daí, oferecemos um leque de oportunidades de reconstrução da história, que é representada pelo desenho, pela massa de modelar, pelo recorte e colagem.

Neste momento, cada criança terá a possibilidade trabalhar seu desenho tendo a oportunidade de explorar a história contada recebendo assim, estímulos para sua produção. Esta produção será valorizada e discutida com as outras crianças.

Após esta fase do trabalho montamos com o grupo o reconto da história que será registrada por nós, como escribas, das falas produzidas pelas crianças e confeccionamos novos contos. Os livros construídos passam a fazer parte do acervo do “Cantinho da Leitura” e do “Vai e Vem da leitura” que é mais uma proposta de possibilidade de introduzirmos as crianças da educação infantil no universo da escrita.

Vai e vem da leitura

No “Vai e vem da Leitura” enviamos para casa uma pasta com as histórias que trabalhamos na roda e os recontos elaborados pelas crianças. Nesta pasta, colocamos uma ficha onde os pais deverão escrever sua opinião e a da criança sobre a história. Ao final a criança fará um desenho da parte que mais a atraiu.

Outra possibilidade que utilizamos no “Vai e Vem da Leitura” é a “Caixa de Fantoques”. Nesta proposta a criança leva para casa uma caixa com vários fantoches, a criança e a família escolhem um personagem, para juntas criarem uma história.

Para nós, o objetivo desta prática é construir uma postura de participação da família na escola e no universo de práticas de leitura e escrita e desenvolver na criança e no grupo familiar o interesse pela leitura.

Existe um leque de possibilidades de trabalho com a linguagem. Sendo assim trouxemos “O boneco Pedro,” que foi construído com as crianças com objetivo de trabalharmos a identidade, a afetividade, o cuidado e o respeito ao outro. A atividade se desenvolveu após a introdução do jornal como um suporte que contém vários gêneros textuais a ser explorado pelas crianças. Utilizamos o jornal explorando, lendo as fotos que se encontravam no exemplar, fazendo considerações sobre as imagens. Depois, como nosso projeto falava de meio ambiente e reaproveitamento, usamos o

jornal amassado para construir o boneco e vestimos com roupa das crianças. Ao ser confeccionado, Pedro trouxe consigo a identidade, “o nome”, outro fator importante neste processo de apreender e construir a oralidade e o pertencimento.

As crianças reconhecem Pedro como membro do grupo. Ele agora vai para casa e será também a ligação do trabalho com o projeto político pedagógico da Creche, que propõe a construção de ações sócioambientais com as crianças.

A sacola musical

A “sacola musical” foi construída para trabalharmos o desenvolvimento da oralidade, usando a linguagem musical. Nesta atividade trabalhamos as músicas com as crianças e elegemos uma delas para ser mandada para casa e trabalhada com a família e a criança. Tivemos o objetivo de explorar a memória musical, a expressão corporal, os diferentes ritmos, sons e animais para que pudesse haver a liberdade da fala, dos gestos e do corpo em movimento, tendo a contribuição e participação da família. Segundo Vigotski (2000), “o gesto é o signo visual que contém a futura escrita da criança, assim como a semente contém um futuro carvalho”.

Percebemos que a leitura acontece desde o momento em que a criança sai de casa todos os dias para ir à escola, porém é preciso colocar em prática as alternativas para que este trabalho aconteça, durante todo o ano. Desta forma é importante elaborar novas práticas e ir alimentando de diferentes maneiras.

Os espaços discursivos

Para relatar a organização da proposta de trabalho, tomamos como base o texto de Andrade (2011). Partindo dos espaços discursivos definidos pela autora, buscamos entender e alinhar esse subsídio organizando o desenvolvimento das atividades realizadas com as crianças na hora do conto.

A voz do aluno (coletiva) – discussão da história contada pela professora na roda de conversas. Trabalhar vivências e conhecimentos que as crianças trazem comparando com a história. Expor contribuições ditas pelas crianças. Espaço de liberdade de se falar o que entendeu, comparar com o conhecimento e experiências que traz. Neste momento, cada criança tem vez e voz, tendo o professor como escriba.

A escrita espontânea (individual) – Construir a postura do escritor. Este momento é de construção individual amparada pelo professor. Cada criança elabora desenhos, demonstrando sua compreensão do texto.

A negociação dos sentidos (coletiva) – A fala da criança neste momento é trabalhada no grupo, espaço de exploração e discussão coletiva. Este momento dá a todos a oportunidade de falar. São feitas as comparações do texto recontado pelas crianças no primeiro momento e através dos desenhos individuais para a escolha das falas que serão utilizadas no livro produzido pela turma.

A refacção (individual) – Neste momento, o professor administra o processo que é individual. É a fase da construção dos desenhos que ilustrarão as falas das crianças. Esta etapa de construção dos desenhos é momento de liberdade de criação, amparada pela professora que se dispõe a ouvir e contribuir nas produções.

Segundo Freire (2002), “é preciso que percebam que estamos fazendo com os objetos desenhados uma escrita antes daquela em que usaremos as palavras. E que já estão lendo!”

Esta etapa é também de elaboração do projeto gráfico.

A publicação (coletiva) – Releitura e publicação do texto produzido (as falas das crianças são digitadas e coladas, junto com os desenhos que elas produziram, em papel cartão ou cartolina e montados na forma de livro), dando a possibilidade da circulação do livro construído pelo grupo entre as crianças e suas famílias na atividade de “Vai e Vem da leitura”. Tornando-se publicação, o livro criado pelo grupo.

Ler e escrever na educação infantil é possível

Diante do exposto, é possível perceber que nossa proposta oportuniza as crianças na educação infantil o espaço do exercício da linguagem oral e escrita. A partir da escrita espontânea, que na educação infantil é vivenciada pelo desenho, as crianças demonstram suas emoções, apropriam-se do conhecimento.

Sem a necessidade dos exercícios de treino motor e das folhas com desenhos para pintar, conseguimos trazer um manancial de vozes sincronizadas que transbordam palavras afinadas criando histórias coletivas ou individuais, recriando textos, se apropriando do conhecimento e conquistando seu espaço.

Na sala da educação infantil o professor passa a ser o escriba, seus ouvidos se preparam para escutar e registrar alegrias, tristezas e emoções, perceber a profundidade do que se mostra nas entre linhas. Ajuda sem induzir, desvela tira o véu e mostra que nesse lugar de falas, e também de escuta se constroem e recontam histórias.

Percebemos que com nossa prática pedagógica, contribuímos não somente com o crescimento da criança, mas também para despertar nas mães e nos pais a importância do processo de estar inserido na sociedade. Pode transformar sua realidade.

Um depoimento que nos proporcionou ter esta certeza foi o de uma de nossas mães que disse:

- A Madalena leva livros e lê as histórias para mim. Não sei ler e nem o pai dela. Eu gostaria muito de aprender a ler.

Posto isto, temos a certeza de que nosso trabalho mostra que educação infantil é espaço de conquistas e de letramento. E para alguns pais e mães esta leitura de mundo mudou em algum momento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. T. **Novos espaços discursivos na escola**. Revista Pátio Ensino Fundamental, 2011.

FREIRE, M. **A paixão de conhecer o mundo: relato de uma professora**. Madalena Freire Welfort. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PALANDRÉ, N. L. **Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas 40 anos depois**. São Paulo: Cotez, 2002. (Biblioteca freriana; v.2)

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 560, de 1996**. Dispõe sobre o funcionamento das salas de leitura nas unidades escolares oficiais da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências. Rio de Janeiro, jan. 1996.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Revista Pátio Educação Infantil, 2009.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Organizadores: Michael Cole... [et al.]; tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche . 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Psicologia e Pedagogia).